

3

Metodologia

Para a realização de uma pesquisa científica deve-se, em um primeiro momento, identificar o problema, ter o domínio de alguns conceitos chave, para fazer a escolha do método mais apropriado para atingir os objetivos traçados (MENEZES, 2009).

Uma pesquisa científica não deve ser entendida como um simples processo investigativo. A pesquisa visa à obtenção de uma compreensão aprofundada acerca dos problemas estudados, e requer planejamento das etapas a serem observadas, como seleção do tema de pesquisa, definição do problema a ser investigado, o processo de coleta, análise e tratamento dos dados, e apresentação dos resultados (GOMES & ARAÚJO, 2005).

Este capítulo apresenta a metodologia adotada para a presente pesquisa: tipo de pesquisa, o método utilizado para a coleta dos dados, como os mesmos foram tratados e as suas limitações.

3.1

Tipo de pesquisa

A filosofia positivista, e os seus métodos quantitativos, tem sido criticada em muitas disciplinas. Tal fato permitiu novas possibilidades para as investigações interpretativistas “que se concentram nas ‘formas de vida’ social, discursiva e cultural, em oposição à busca por leis do comportamento humano” (BROCKMEIER & HARRÉ, 2003, p. 525).

Para o interpretativista o objetivo principal não é prever o comportamento, mas sim compreendê-lo. E isso significa compreender o respondente e entender também a interação entre os significados sociais e culturais compartilhados por ele e seus significados pessoais. Uma vez que os processos culturais e sociais são dinâmicos e sofrem mutação ao longo da vida, esse tipo de pesquisa é, portanto,

um estudo de um tempo e lugar específicos (SAUERBRONN & AYROSA, 2008).

Quando envolve a pesquisa sobre uso de tecnologias, a teoria construtivista dá ênfase a um ponto de vista social e dinâmico do que a tecnologia envolve. Ela dá foco no desenvolvimento da tecnologia, a contínua construção social do significado e o seu contexto (FARAJ, KWON & WATTS, 2004).

A escolha do tipo de pesquisa deve se adequar à concepção teórico-metodológica e ao objeto de estudo do pesquisador (PEDREIRA, 2006). Com o objetivo de alcançar um maior entendimento sobre como os docentes dão sentido à adoção de tecnologia no ensino, busca-se analisar a percepção de um grupo de docentes. Por esta razão, optou-se pela pesquisa qualitativa, pois, como descrito por Malhotra (2005), a mesma proporciona uma melhor visão e compreensão do problema. Destacam-se algumas características desse tipo de pesquisa:

1. O propósito desse tipo de pesquisa é descobrir o que o respondente tem em mente. Ela ajuda o pesquisador a compreender o escopo e a complexidade das atividades e preocupações dos entrevistados. “Os dados qualitativos são coletados para se conhecer melhor os aspectos que não podem ser observados e medidos diretamente. Sentimentos, intenções e comportamentos passados são alguns exemplos” (AAKER, KUMAR & DAY, 2004, p. 206).
2. É um tipo de pesquisa que pode revelar com maior riqueza de dados, assim como também facilita uma exploração de eventuais contradições e paradoxos. Houve um crescimento do uso desse método de pesquisa, e isso aconteceu porque as organizações vêm passando por diversas transformações e há necessidade de não apenas entender, mas de também compreender os fenômenos sociais vivenciados (GOMES & ARAÚJO, 2005).
3. Os métodos qualitativos, embora difiram em forma e ênfase, eles trazem como contribuição uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para um melhor entendimento dos fenômenos estudados (NEVES, 1996).
4. As características dos métodos qualitativos reconhecem a subjetividade nas interações humanas, a diversidade e a complexidade dos fenômenos sociais, o que requer uma gama de

possibilidades de métodos que possa dar conta de descrever, interpretar e compreender a realidade, levando em consideração a especificidade e o caráter coletivo do ser humano (PATRÍCIO, PINTO, BRITO & COLOSSI, 1999).

Dentre os diversos métodos qualitativos, optou-se por um método que fosse baseado em entrevistas: o Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). Tal método é o resultado da integração de procedimentos metodológicos em psicologia clínica. As características desse método estão ligadas à linguagem, atribuindo a esta a expressão do social, ajudando na construção da realidade daqueles que falam. O MEDS “parte do princípio de que quando internalizamos uma língua nos contextos em que ela é naturalmente usada, internalizamos um conjunto de conceitos, regras, valores, *etc* que caracterizam uma determinada sociedade ou grupo social em um determinado período” (NICOLACI-DACOSTA, 2007, p. 66). Como os entrevistados fazem parte de um grupo de pesquisa ligado às tecnologias no ensino, viu-se o método como o ideal para a investigação do processo de *sensemaking*.

3.2

Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS)

“Nas ciências sociais em geral, diferentemente das ciências naturais, os fenômenos são complexos, não sendo fácil separar causas e motivações isoladas e exclusivas. Não podem ser reproduzidos em laboratório e submetidos a controle” (MARTINS, 2004, p. 291).

Ao se falar de algo sobre uma intenção, um sonho, uma situação complicada, uma doença, um estado de angústia, ou um evento da vida, a comunicação passa a assumir a forma da narrativa, isto é, conta-se uma história de acordo com certas convenções. Tais histórias contadas são influenciadas pelas ordens morais locais, por isso, devem ser ouvidas como narrativas particulares. As narrativas fazem parte do nosso modo de pensar, estruturar as nossas experiências particulares e de mundo, de como construímos e constituímos a realidade (BROCKMEIER & HARRÉ, 2003).

O Método de explicitação do Discurso Subjacente (MEDS)

é o resultado da recente integração de diferentes procedimentos metodológicos empregados ao longo de mais de duas décadas de prática de pesquisa em psicologia clínica. Embora tenha vários pontos em comum com outros métodos qualitativos que fazem uso de entrevistas, apresenta algumas importantes características singulares em virtude de seus objetivos e de suas origens interdisciplinares (NICOLACI-DA-COSTA, 2007, p.66).

As características de tal método são: este parte do pressuposto de que, ao incorporarmos uma língua nos contextos em que ela é naturalmente usada, incorporamos também um conjunto de regras, valores, conceitos, e outros. E isto caracteriza uma determinada sociedade ou grupo social em um determinado período, e nos compõe como sujeitos individuais. Além disso, faz o processo da livre escuta, uma técnica que não é intrusiva, e por isso consegue captar o que é importante para o outro, pois se acredita que o que é importante ao entrevistado, aparecerá espontaneamente no discurso do mesmo (NICOLACI-DA-COSTA, 2007).

Assim como nos outros métodos qualitativos, o MEDS também possui um objetivo genérico: ouvir detalhadamente o que o entrevistado tem a dizer e em um ambiente natural (NICOLACI-DA-COSTA, 2007). A intenção é a de investigar conflitos e/ou transformações internas geradas por situações novas e/ou críticas, o que se adéqua perfeitamente ao estudo do *sensemaking*, que é o ponto central deste trabalho.

Além do uso nas pesquisas da sua criadora, que investiga as percepções das pessoas sobre o impacto das tecnologias no seu cotidiano (NICOLACI-DA COSTA, 2005, 2009, 2011), o método também foi utilizado em outras pesquisas. Andrade (2008) tratou sobre obsolescência e consumo para os adolescentes confrontando com as constantes inovações tecnológicas. Outro trabalho que utilizou o método foi o de Matos-Silva (2011) que apresentava um assunto delicado que era o dos pais que utilizavam os perfis nas redes sociais dos filhos falecidos para amenizar a sensação de perda.

3.3

Procedimentos metodológicos

Indivíduos recorrem a discursos para fazer sentido de novos fenômenos, e em seguida geram textos que recriam o discurso. Um argumento é um modo de

comunicação pelo qual um indivíduo faz uma reivindicação explícita e, em seguida, suporta, ou tematiza, esta alegação para persuadir os outros. Isso indica certa quantidade de reflexão, fundamental para *sensemaking*. O *sensemaking* é sempre discursivo e, portanto, possui algum aspecto social, mesmo que ocorra dentro de um único indivíduo. E para estes casos, a análise do discurso tornou-se cada vez mais relevante na gestão da investigação (BERENTE et al, 2011).

A pesquisa qualitativa ao possibilitar um exercício reflexivo de apreensão da realidade, exige mais do que aplicações de técnicas. A relação estabelecida nesta apreensão demanda o desenvolvimento de uma sensibilidade, em que o pesquisador deve estar disponível para rever conceitos e concepções, estabelecendo uma comunicação com a multiplicidade de perspectivas que cercam os membros desta relação (DALMOLIN, LOPES & VASCONCELLOS, 2002).

A flexibilidade é a marca dos métodos qualitativos, em que são incorporadas as técnicas de coleta de dados mais adequadas à pesquisa realizada. Além disso, há, na análise dos dados, uma heterodoxia (MARTINS, 2004). O passo entre a coleta de dados e a sua análise é de suma importância diante da grande variabilidade nas maneiras de coletar dados e da sua não-estandardização na pesquisa qualitativa (GÜNTHER, 2006). As etapas realizadas nesse trabalho são descritas nos próximos subitens.

3.3.1

Seleção dos sujeitos da pesquisa

A escolha dos sujeitos da pesquisa, devido ao objeto de pesquisa, foi intencional. O princípio escolhido foi o da homogeneidade, em que os entrevistados possuíam um perfil semelhante. Tal perfil dos escolhidos era de docentes que trabalhavam em um projeto de pesquisa, participando de aulas que faziam uso de mundos virtuais digitais, no caso o Second Life.

Pode-se afirmar que houve o uso não intencional do procedimento “bola de neve” para a obtenção de entrevistados. Esse procedimento refere-se a um entrevistado indicar outros possíveis entrevistados para a pesquisa (NICOLACI-DA-COSTA, 2007). A pesquisadora possuía o contato de uma coordenadora do grupo de pesquisa sobre metaversos na Região Sul do Brasil. Esta forneceu alguns e-mails de potenciais entrevistados. Ao se realizar o primeiro contato através de e-

mail, marcava-se uma pequena reunião em um espaço virtual escolhido pelo potencial entrevistado em que se explicava a pesquisa, e marcava um horário para a entrevista.

Como o número de potenciais entrevistados era reduzido, a pesquisadora realizou uma pesquisa dos currículos dos docentes entrevistados que estavam no *site* Plataforma Lattes, e encontrou mais dez potenciais entrevistados. Porém, apenas dois destes responderam ao primeiro contato e um chegou a remarcar a entrevista duas vezes, mas não compareceu no horário combinado.

Pelo método, o número de participantes não é decidido *a priori*. O que basta para a pesquisa dependerá da questão que se quer responder (PRATT, 2009). O critério mais utilizado é o da saturação da informação, em que após uma certa quantidade de entrevistas, ouve-se de novos entrevistados relatos semelhantes aos que se já ouviu, com acréscimo de poucas informações novas. Chegou-se ao número de seis entrevistas. Embora o número seja pequeno, foi possível extrair depoimentos interessantes para a pesquisa.

3.3.2

O roteiro de entrevistas

Seguindo a ideia de um roteiro semi-estruturado, este era flexível o suficiente para inspirar uma conversa natural. Em tal roteiro estavam apenas os tópicos a serem abordados para que as perguntas fossem geradas durante a própria entrevista, evitando que as perguntas fossem lidas ou copiadas (no caso das entrevistas com o uso de *software* de mensagens instantâneas). Com essa medida, evitou-se uma baixa interação entre a pesquisadora e o entrevistado durante as entrevistas.

Sobre as perguntas desse tipo de roteiro, vale destacar que inicialmente buscou-se entender a percepção que os entrevistados possuíam sobre tecnologia em geral e as voltadas para ensino, para, a partir disto, saber como ocorreu a adoção do metaverso nos grupos de pesquisa, e como estes docentes viram isto e qual significado deram ao que foi visto, como entenderam, e a relação com os que não fazem parte dos grupos de pesquisa. Os tópicos utilizados para formular as perguntas das entrevistas encontram-se no Anexo 1.

As perguntas tiveram como base os artigos acadêmicos lidos na fase de revisão bibliográfica, além do auxílio de um pesquisador da área de tecnologias voltadas ao ensino para fazer melhorias e ajustes no roteiro. O roteiro possuía perguntas abertas, perguntas fechadas e perguntas de esclarecimento (como: por quê, pode explicar melhor), e perguntas mais abstratas que pediam opinião ou reflexão, postura ou sentimentos que poderiam ser confrontados com os itens que geram informações objetivas sobre o mesmo ponto. A ideia era encontrar as contradições entre o discurso politicamente correto e a real postura (NICOLACI-DA-COSTA, 2007).

Como o público-alvo era muito restrito, não foi possível a realização das entrevistas-piloto como sugerido pelo método. Porém, não se acredita que isso tenha prejudicado as entrevistas, pois as mesmas fluíram bem desde a primeira.

3.3.3

As entrevistas

Foram realizadas entrevistas em profundidade. Os resultados das entrevistas em profundidade proporcionam uma percepção das motivações, crenças, atitudes e consequências percebidas do comportamento (MALHOTRA, 2005). Todas estas foram realizadas no modo *on-line* com o uso de *softwares* de mensagens instantâneas (texto e voz). As entrevistas tiveram duração entre 40 (a mais curta) e 3 horas (a mais longa). Vale destacar que as entrevistas que utilizaram apenas recursos de voz foram as que tiveram menor duração. Para a condução das entrevistas, fez-se uso de MSN messenger, Gtalk e Skype. A escolha de um desses *softwares* era feita pelo próprio entrevistado, visando sempre que este se sentisse à vontade durante a entrevista.

As entrevistas foram realizadas individualmente e ocorreram em dias e horários negociados com os entrevistados. As entrevistas aconteceram de modo informal através de meios digitais também escolhidos pelo entrevistado. As razões para o uso de *softwares* de mensagens instantâneas e voz foram: por ser o único meio de alcançar os entrevistados (NICOLACI-DA-COSTA, ROMÃO-DIAS & DI LUCCIO, 2009), pois a distância impedia a realização de uma entrevista presencial, e o fato de que tais meios eram comuns tanto ao entrevistado quanto à pesquisadora.

Não foi utilizado o Second Life para a realização das entrevistas para evitar possíveis problemas de conexão devido à largura de banda exigida por esse metaverso. Outra razão para não usar o metaverso foi para evitar que conceitos se formassem pelo pesquisador e atrapalhassem a análise das informações dadas pelos entrevistados. Como dito por Zanten (2004), o sucesso do trabalho de campo e a validade do mesmo dependem do controle da subjetividade e da miopia intelectual ou do pesquisador. É importante que o pesquisador saiba avaliar o filtro de informações de contato e as implicações deste relacionamento.

Como o roteiro era semi-estruturado, permitiu que as entrevistas, independentemente da ordem, fossem comparáveis, pois todas as entrevistas cobriram a lista de assuntos do roteiro (AAKER, KUMAR E DAY, 2004), que já foram mencionados no subitem anterior. E como estas se assemelhavam a uma conversa, os entrevistados poderiam falar sem serem interrompidos, permitindo que a pesquisadora pudesse investigar ou aprofundar o que considerar necessário.

Vale ressaltar que a flexibilidade do roteiro apresentou vantagens durante as entrevistas, porque como descrito por Vieira & Tibola (2005) é necessário que um pesquisador veja que nem sempre estruturas bastante formais devem ser utilizadas quando se quer obter informações dos respondentes, porque alguns podem não querer responder sobre um determinado assunto, ou sejam incapazes disso, ou ainda o seu comportamento pode ser influenciado por fatores que eles não tem consciência. Assim, uma entrevista com uma estrutura informal auxiliou para que os entrevistados não se sentissem pressionados a responder mecanicamente. Além de permitir uma alteração na ordem das perguntas para que o fluxo de raciocínio do entrevistado fosse respeitado (NICOLACI-DA-COSTA, ROMÃO-DIAS & DI LUCCIO, 2009).

3.3.4

A transcrição dos depoimentos

As entrevistas realizadas através de *softwares* de mensagens instantâneas foram registradas em um arquivo de texto. As entrevistas realizadas via Skype foram gravadas e depois transcritas para um arquivo de texto.

Seguindo as orientações do método utilizado, foram mantidos os erros gramaticais, expressões de baixo calão na hora das transcrições dos depoimentos,

já que estes fazem parte do discurso dos participantes (NICOLACI-DE-COSTA, 2007). Algumas expressões só foram omitidas no texto final da dissertação, umas por serem consideradas desnecessárias, e outras para manter o anonimato dos participantes da pesquisa.

Os nomes (até mesmo os *nicks* dos programas de mensagens instantâneas) foram substituídos no texto por entrevistado 1, entrevistada 2, entrevistada 3, entrevistada 4, entrevistada 5 e entrevistada 6. Essa medida foi tomada para que fosse mantido o anonimato dos sujeitos da pesquisa.

3.3.5

A análise das entrevistas

O processo de interpretação, segundo o método escolhido, pode ser feito de duas maneiras:

1. pelas categorias que emergem do discurso dos entrevistados;
2. pelas categorias oriundas da teoria base da pesquisa (NICOLACI-DE-COSTA, 2007).

Neste trabalho, a pesquisadora realizou a interpretação pela segunda maneira.

Sobre as análises, pode-se afirmar que estas seguiram às técnicas de análise do discurso descritas no trabalho de Nicolaci-da-Costa (2007). Sendo assim, foram realizadas em duas etapas: com a análise inter-participante e a intra-participante. Na análise inter-participantes, todas as respostas a uma pergunta de todos os entrevistados foram agrupadas. A intenção era verificar se havia tendências nas respostas dos entrevistados (RAMALHO, 2005).

A análise intra-participantes é uma análise esmiuçada sobre cada uma das entrevistas individuais (NICOLACI-DA-COSTA, 2007). Nesta análise, as respostas de um entrevistado são colocadas em um mesmo bloco. O objetivo é descobrir incoerências e contradições presentes no discurso dos entrevistados (RAMALHO, 2005).

Não foram utilizados *softwares* de tratamentos de dados qualitativos. A organização e a análise dos dados foram feitas após extensas horas de leitura das entrevistas pela pesquisadora.

3.4

Limitações da pesquisa

Podem-se expor algumas limitações com base na coleta de dados: primeiro, o uso de entrevistas em que o entrevistado poderia omitir algum fato. Para evitar isto, a pesquisadora buscou tornar a entrevista mais semelhante a uma conversa natural, transmitindo confiança ao entrevistado.

Segundo, o processo de obtenção de respondentes ser por conveniência, mas não se crê que seja um problema, pois o trabalho analisa o processo de *sensemaking* dentro de uma organização de ensino. Terceiro, o número reduzido de entrevistados, o que impede a generalização dos resultados dessa pesquisa.